

**D**ia cinco de janeiro compareci à missa de sétimo dia do amigo de todos nós, Dr. Sidney. Vi muitos amigos, familiares, colegas seus e médicos da mesma turma. Durante a missa fui relembrando os momentos que, ao longo do tempo, quase quarenta anos, tive a oportunidade de conviver com ele: suas reivindicações em nome dos radiologistas, sua franqueza; sua afabilidade; seu grande coração; seus livros, cheios de retratos de sua vida; seu amor por sua esposa, Dona Clarinha; seu carinho por filhos e netos; sua liderança; sua figura internacional; os congressos; as reuniões do Manoel de Abreu e Roentgen; as viagens que tive oportunidade de partilhar; as homenagens que recebeu; sua competência profissional; retidão no trato comercial; seu amor à medicina; sua dedicação à radiologia; seus artigos no *Jornal da Imagem* e *Boletim do CBR*; seu testemunho sobre Cuba e seus amigos cubanos; seus amigos radiologistas de todo o mundo; sua amizade, sempre igual, com todos os concorrentes; o prestígio que sempre foi vender algo para suas clínicas; recordações de momentos alegres, enfim, sempre momentos marcantes para todos nós. Foram lembranças desordenadas importantes em seu momento, todas elas compondo um grande mosaico, retrato fiel de um grande homem. Foi com o coração apertado que entrei na fila de condolências, a voz me fugiu embargada, quando abracei seu filho, mal pude dizer que ali estava em meu nome e de toda Diretoria e funcionários de IBF. Ao cumprimentar Dona Clara não contive as lágrimas, chorei...

**Antônio Júlio Motta Neves**  
IBF — Diretoria

# Enfrentar desafios: a marca de Sidney Almeida

**H**á pouco mais de três meses, numa das inúmeras visitas que pude fazer ao dr. Sidney, em sua residência em São Paulo, na rua Antonio Bento, preparava matéria sobre o Congresso Brasileiro de Radiologia, em Curitiba. O objetivo era contar um pouco da história, mesclando-a com a própria história do CBR. O assunto o entusiasmou. Há muito tempo ele vinha se preocupando com a Memória da Radiologia, com a possibilidade de organizar um acervo e reunir num único local a história dos pioneiros e das entidades.

— “Você adivinhou meus pensamentos. Veja o que tenho na mesa ao lado do telefone. Aquele livro que o Walter Pontes me deu, que tem tudo sobre a fundação do CBR, a primeira jornada de Radiologia realizada em 1948.”

Dias depois o texto estava pronto.

Este foi o dr. Sidney que eu conheci. Gostava de desafios. Não deixava para depois. Fazia na hora. Uma energia inesgotável, para atender aos amigos. Era o alvo preferido das solicitações difíceis, dos pedidos impossíveis, que procurava atender sempre.

Ao longo destes 23 anos de convivência, pois cheguei para trabalhar com ele em 1978, na SPR, sempre estive compartilhando algum projeto. Inicialmente o *Jornal da Imagem*, e conseguimos levá-lo adiante. Depois, a *Revista da Imagem*, e ela está aí. A *Revista dos 40 anos do Lions — Americana*, os seus dois livros, também participei ativamente.

Veio o desafio do Colégio Brasileiro de Radiologia. E a mesma coisa. A *Revista* com o dr. Rubens Savastano, e o *Boletim do CBR*, pois ele não se conformava que o CBR não tivesse seu próprio veículo. Foi uma luta, mas, tam-

bém conseguimos dar um formato e continuidade ao informativo.

Eleito para o CIR, iniciou uma peregrinação sem precedentes na história da Radiologia pelos países latino-americanos. Assumiu a entidade com um déficit monumental. Recuperou as finanças, e também criou um informativo, o *Boletim do CIR*.

Durante toda sua gestão, que durou três anos, empenhou todo o seu prestígio pessoal, dos seus amigos e daqueles que com ele trabalhavam, para alavancar uma instituição inexistente, onde o Brasil, com todo o seu tamanho, era um ilustre desconhecido.

Para dimensionar o seu trabalho, hoje, com os recursos disponíveis, é grande a dificuldade de fazer com que as informações cheguem para os membros do CIR. Mas, ele conseguia fazer o *Boletim* circular por toda a América Latina.

Graças a este trabalho, aproximou os países da América Latina, integrou Cuba, buscou fortalecer a Radiologia brasileira no Continente, fazendo com que nossos especialistas fossem convidados para eventos regionais. Até então, justiça seja feita, só o prof. Vanildo Ozelame era conhecido dos latino-americanos.

Ao deixar o CIR, continuou no seu intenso trabalho de aproximação com os latinos, mantendo estreitos laços com seu sucessor, Luiz Romero, e procurando sempre influenciar para que o Brasil tomasse assento entre os diversos comitês.

Falar de sua contribuição à Radiologia não é tarefa fácil. Analisar a dimensão de seu trabalho, é muito mais complexo. Do médico que saiu de Bom Jesus de Itabapoana, Estado do Rio de Janeiro, onde nasceu, para ganhar o reconhecimento nacional, da América Latina, e dos americanos do Norte, foi um longo trajeto.

Esse reconhecimento veio muito mais do Exterior, premiando toda uma existência.